

- Fazer poda de copa quando esta se mantém rente ao solo para permitir melhor insolação da região junto ao tronco.
- Pincelar o tronco e a base dos galhos anualmente, no período de setembro a novembro, com uma pasta a base de 1 kg de sulfato de cobre, 1 kg de cal hidratada e 10 de água .
- Inspeccionar regularmente os pomares, examinando principalmente a região de base do tronco e as raízes laterais principais .

CONTROLE CURATIVO

O reconhecimento precoce de plantas em estádios iniciais de ataque e um pronto atendimento cirúrgico impedirá que elas sejam severamente afetadas e, com isso, irrecuperáveis.

- Remover a casca na região afetada e nos bordos da lesão, seguida da raspagem dos tecidos doentes.
- Após a retirada do tecido morto e raspagem, aplicar sobre toda à área afetada, através de pulverização ou pincelamento, Ridomil mancozeb (metalaxyl-mancozeb) a 5% ou Aliette (Fosetyl-AI) a 0,3%. Após 45 - 60 dias fazer uma inspeção das plantas tratadas e repetir a aplicação somente nos casos em que o controle não foi satisfatório;
- Em todas as plantas tratadas, no período de setembro a novembro, fazer aplicação da pasta cúprica descrita para o controle preventivo, a fim de evitar novas infecções.
- Caso as lesões já tenham tomado a circunferência do tronco, as plantas deverão ser removidas e queimadas.

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
 Rodovia AM 010, Km 28
 Fone: (092) 3303-7800
 Fax: (092) 3303-7820
 Caixa Postal 319
 CEP 69011 970 Manaus - AM - Brasil

FICHA TÉCNICA:
 Texto: Luadir Gasparoto,
 José Clério Rezende Pereira e
 Solange de Mello Vêras
 Arte e Impressão: Setor de Editoração

Tiragem: 500 exemplares
 Manaus, AM 26/08/97



Delegacia Federal de
 Agricultura no Amazonas

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
 Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento - MAA

IDAM

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário
 do Estado do Amazonas

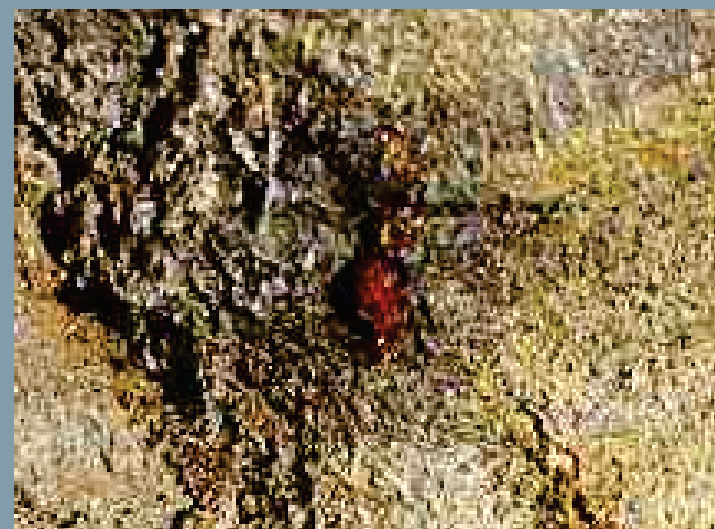
CGPE 12684



Embrapa
 Amazônia Ocidental

IDAM

A GOMOSE DOS CITROS



Manaus - Amazonas

A GOMOSE DOS CITROS

Entre as doenças que afetam a cultura dos citros no Estado do Amazonas, principalmente em Manaus e municípios próximos, a gomose, causada por *Phytophthora* spp, é a mais importante. O patógeno está presente em todos plantios e, em algumas áreas, 100% das árvores estão condenadas à morte, devido ao estágio avançado em que se encontra a enfermidade.

O ataque dos fungos às plantas pode ocorrer tanto acima como abaixo da superfície do solo. Quando o ataque do fungo se dá na região do colo, ou acima, os sintomas caracterizam-se pelo aparecimento de áreas mortas da casca que se mantêm firmes, exsudação de resina em quantidades variáveis (Foto 1) e ressecamento e fendilhamento longitudinal da casca (Foto 2). No caso de a lesão circundar todo o tronco, a planta morrerá.



Quando o ataque ocorre no sistema radicular, os sintomas incluem podridão de raízes e radículas, exsudação de resina (de difícil constatação em virtude da goma ser dissolvida pela água do solo) e morte de camadas mais internas do lenho pela ação de microorganismos secundários.

Sintomas secundários refletem-se na copa, caracterizados por amarelecimento, murcha (Foto 3), queda de folhas e morte dos galhos ou da planta toda (Foto 4). Em geral, quando as lesões atingem mais de $\frac{1}{4}$ da circunferência do caule ocasionam morte dos galhos correspondentes aos feixes vasculares na região afetada.

As medidas de controle preventivo e curativo da doença são bem definidas e amplamente adotadas em outras regiões do País. O melhor método de controle dessa doença é aquele que inclui práticas culturais preventivas, que evitam o estabelecimento de condições adequadas ao desenvolvimento do patógeno.



CONTROLE PREVENTIVO

- Escolha de um porta-enxerto que, além de tolerância ao vírus da tristeza, apresente pelo menos relativa resistência aos agentes causais da gomose. São recomendados o limão cravo, a tangerina Cleopatra e o citranje Troyer.
- Enxertia alta feita a 40cm do colo da muda, visando manter o tecido do enxerto, geralmente suscetível, a uma apreciável distância do solo, onde se encontra o patógeno.
- Escolha do local de plantio, que não deve ser excessivamente úmido ou mal drenado.
- Plantio alto, evitando o enterrio profundo das plantas, deixando as primeiras raízes acima do nível do solo.
- O plantio da muda deve ser feito sobre um montículo ou camalhão, para evitar acúmulo de água em contato com a base da planta; não permitir a formação de "bacias" em torno do tronco, que acumulam água das chuvas ou de irrigação.
- Tomar o máximo de cuidado para não ferir as plantas, quando da realização dos tratos culturais.
- Controlar adequadamente as ervas invasoras do pomar, para evitar acúmulo de umidade junto ao caule das plantas.
- Evitar adubações nitrogenadas pesadas e acúmulo de esterco ou terra junto ao caule das plantas.
- Ao efetuar desbrotas ou podas, fazer um pincelamento local com uma pasta constituída de 10g de oxicloreto de cobre, 5ml de óleo de soja, 600g de cal hidratada e 300 a 400ml de água.
- Fazer poda de formação até uma altura de 80cm, para permitir melhor arejamento.